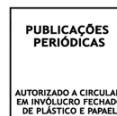




Sede: Largo Viscondessa, 76

4455-860 Santa Cruz do Bispo

Tel. 229 951 026



EDITORIAL

VOLTAR À COMUNIDADE

Neste tempo de ausências da prática religiosa, distante da Comunidade, por efeito das Igrejas confinadas e não só, foi dado sentir experiências novas. Por um lado, a valorização da comunhão espiritual da fé, como fator intrínseco da relação com Deus. Por outro lado, a consciencialização da Igreja doméstica, onde começa a fé e de onde pode nascer o seu contágio e transmissão dos valores em que a Igreja encontra a sua base sociológica.

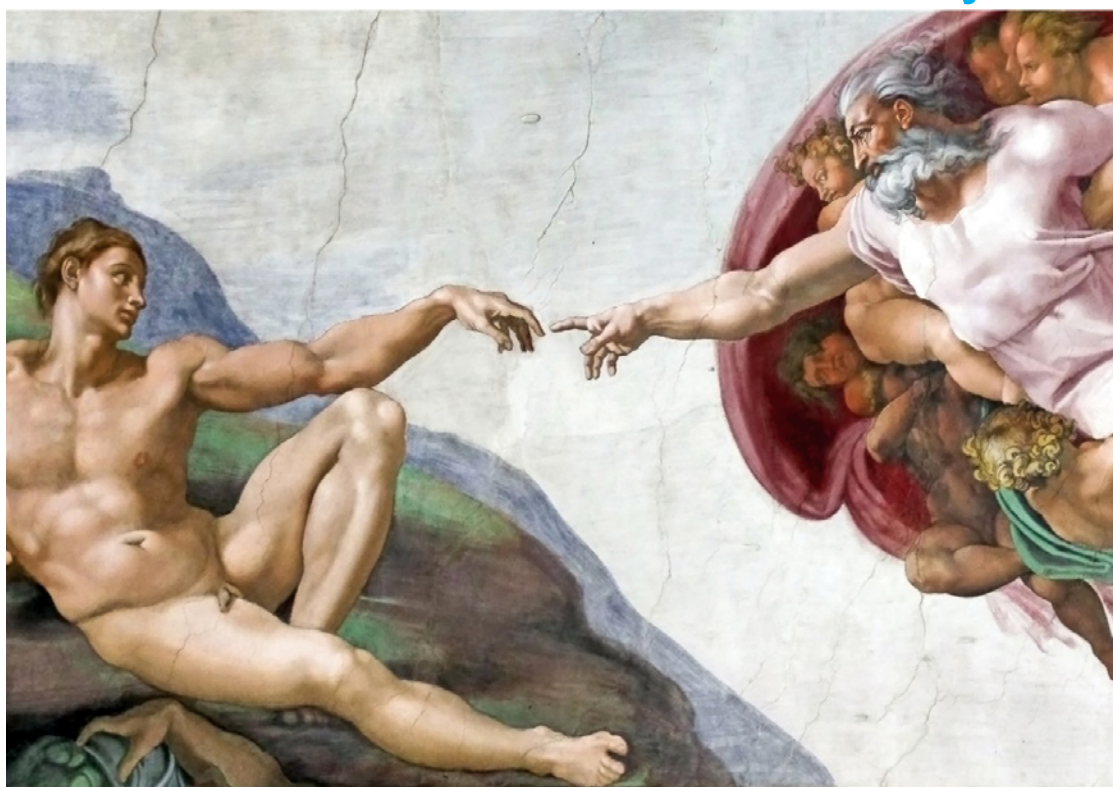
Este tempo de confinamento religioso é também oportunidade de purificação, de estremecimento de rotinas ou confirmação daquilo que já vínhamos sentindo há muito: as nossas Igrejas vazias continuam a ser sinais de alerta e preocupação acrescida pelos lugares vazios que continuam desocupados nas nossas Comunidades.

O esvaziamento eclesial e religioso vem sendo uma constante nas nossas liturgias, no ordenamento social e moral dos nossos concidadãos. Há um confinamento anterior à pandemia vigente, realidade mais profunda e até estrutural, que entrou como vírus antigo, também pandémico, no contágio dos católicos, quer praticantes, quer ditos não praticantes.

(Continua na página 3)

João Matias V. Azevedo

DEUS E O HOMEM - MÚTUA RELAÇÃO



Criação - Miguel Ângelo - Teto da Capela Sistina

Ao lermos a Bíblia, vamos interiorizando que o seu discurso narrativo tem dois pólos constantes: Deus e o Homem em mútua relação. São os dois maiores protagonistas desenhados por ela, segundo épocas, preocupações e influências culturais diversas: um à procura do outro, um a precisar de sentido para a vida, o Outro a oferecê-lo.

Nesta arquitectura bipolar, os livros do Antigo Testamento preparam o homem para o encontro com o Deus que se manifestou totalmente no Homem por excelência, Jesus de Nazaré. Nem os testemunhos bíblicos conhecem um Deus que prescindia do homem ou um homem íntegro que prescindia de Deus (Sl 139,1.5 / Sl 63,2).

(Continua na página 11)

DA CRIAÇÃO À LAUDATO SI', ENTRE O LOUVOR E O CUIDADO DA CASA COMUM



Há cinco anos, em 18 de Junho de 2015, recebemos com alegria e esperança, do Papa Francisco, a Enciclia *Laudato Si'*, dedicada ao meio ambiente, ao cuidado da casa comum.

(Continua na última página)

NOTÍCIAS & ACONTECIMENTOS

Pe. João Matias



O NOSSO JORNAL CRESCENDO ON-LINE E EM PAPEL

O confinamento de março a abril já passados, devido à pandemia, veio baralhar a normalidade a que estávamos habituados e obrigar-nos a recorrer aos meios digitais, na comunicação religiosa e também na comunicação escrita. Não gostaríamos de reduzir o nosso pequeno *Crescendo*, como foi dito, apenas à publicação digital, embora não a recusemos. Assim vamos continuar com o modo digital para os mais "formatados". Potencializando os novos instrumentos digitais publicaremos e enviaremos o *Crescendo* via **on-line** - por **e-mail**, que desejamos seja uma modernidade. Para os restantes, ainda "agarrados" à comunicação em papel, enviaremos por correio ou porta a porta, o nosso *Crescendo*, impresso em Tipografia, prosseguindo o esforço e o desafio económico de o manter, em forma de papel, assim o reclamem os nossos assinantes, como já tem acontecido, e de quem esperamos a habitual ajuda para *Crescendo*.



HORÁRIO DE CULTO NA PARÓQUIA

Far-se-á o esforço por manter o horário das Missas:

- Sábado: 19h
- Domingos: 8h30 e 10h
- Terça-feira: 19h
- Quarta-feira: 8h30
- Quinta-feira: 19h
- Sexta-feira: 19h
- Dias Santos: 8h30 e 10h

A Igreja manter-se-á aberta e a marcação de batizados, funerais e outras celebrações, assim como, festas da Catequese, serão definidas pontualmente, conforme as circunstâncias e a abertura ao desconfinamento.

CATEQUESE PAROQUIAL

Toda a Catequese paroquial sofreu o impacto do confinamento. Deixou de poder realizar-se nos moldes habituais. Os Catequistas e o Pároco manterão a ligação possível com Crianças e Pais.

Vem ao de cima a urgência e responsabilidade que cabem aos pais católicos e suas famílias de suprir, nestes momentos, as lacunas da catequese paroquial.

Quanto a Festas da 1ª Comunhão e Comunhão Solene, estão em ponderação soluções de emergência, isto é, organização de grupos de crianças controlados, que possam aceder a celebrações, depois de alguma preparação, lá para os fins de Julho - Agosto - Setembro. Assunto em aberto.

RETOMA DO CULTO E CELEBRAÇÕES PAROQUIAIS

Depois do confinamento social e religioso impostos, a abertura à normalidade iniciam-se no dia 30 e 31 de Maio, em conformidade com as normas estabelecidas. O dia 31 de Maio, Solenidade de Pentecostes, último dia do mês de Maria, marcou o início de uma nova normalidade, com celebrações de missas às 8h30 e 10h e à noite, pelas 21h, passagem da Imagem da Senhora de Fátima pelas ruas da Freguesia. Os Bombeiros de Matosinhos - Leça disponibilizaram uma viatura e respetivos acompanhantes para o efeito.

PAVILHÃO DA VILA-LIA

Soubemos pelo Facebook, o que já não é mau, que foi inaugurado, pela Presidente da Câmara, em 10 de Junho, o novo

polidesportivo da Vila-Lia em Santa Cruz do Bispo, alvo de obras de requalificação. Que dele tirem proveito os jovens atletas.

SEDE DA ASSOCIAÇÃO JUNQUEIRA F. C.



Esta Associação cultural e desportiva que já tem cinquenta e um anos de implantação de atividades na Freguesia, tem quase concluída a renovação da sua sede, na Junqueira, promessa da Câmara Municipal que está a ser cumprida.

MARCAÇÃO DE BATIZADOS, CASAMENTOS E OUTROS EVENTOS RELIGIOSOS RELEVANTES

Tem havido adiamentos sistemáticos de alguns atos religiosos, o que se compreende.

Todavia, os batizados, em especial, poderão ser marcados e celebrados, em conformidade com as medidas de contenção, dispensando batizados em conjunto. O mesmo está a ser pensado para as Comunhões, adaptando-nos às circunstâncias.

OBRAS DE LIMPEZA NA IGREJA PAROQUIAL

Ciclicamente a Igreja Paroquial precisa de manutenção, pinturas, limpeza de telhados e de caleiras, sendo alguns trabalhos da responsabilidade do nosso colaborador Sr. Fernando e outros entregues à Firma Duarte de Perafita. É bom que nas Paróquias os paroquianos também olhem para a Casa de Deus. Alguns ainda pensam que os gastos das Igrejas são suportados pelo Governo, Câmaras ou Juntas. Não. São da responsabilidade dos fiéis católicos.

JORNAL CRESCENDO - MENSAL

Actualidade/Informação
Local/Regional/Opinião

Propriedade:

F. I. de Santa Cruz do Bispo

Pessoa Colectiva N.º: 501 865 101

Registado desde 6/12/1986 nos Serviços de Imprensa sob o n.º 209764

Número ERC: 109765

Editor: Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Cruz do Bispo

Largo da Viscondessa, 76

4455-860 Santa Cruz do Bispo

E-mail: secretaria@centrobispo.org

Site: www.centrobispo.pt (onde consta o Estatuto Editorial)

Sede: Administração e Redacção

Largo da Viscondessa, 76

4455-860 Santa Cruz do Bispo

Tel.: 229 951 026 / 229 999 600

Director:

João Matias V. Azevedo

Redacção:

Alexandrina Moura

Patrícia Vilas Boas

Apoio à Redacção:

Maria da Graça Rodrigues

Apoio Administrativo:

António Ramos

Colaboradores:

Agostinho Fernandes, Artur Amorim, Branca Oliveira, Carlos Venâncio, Eugénia Fernandes, Filipa Magalhães, João Cadilhe, Jorge Reis, Leonor Machado, M.ª da Glória, Ricardo Leiros, Rui Costa

Assinatura Anual: 6€

Preço por número: 0,50€

Tiragem: 1 500 exemplares

Impressão: Tipografia Lessa

Praceta dos Mogos, 157

4470-343 Maia

Associado de AIC e APIR



JOSÉ MARIA PEREIRA DUARTE

Móveis de cozinha, Lacagens,
Empreitadas gerais de construção,
Montagens de stands para feiras

Rua do Bairro, 397 | 4485-010 Aveleda | Vila do Conde | carpintaria.parque@gmail.com
T: 229 962 236 | F: 229 962 021 | T: 939 852 826

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO FOTO CONTRASTE

Reportagens de Banquetes,
Casamentos e Baptizados

K

Rua Gonçalves Zarco, 3411
Tel.: 229 950 702
4455-827 Santa Cruz do Bispo

A FUNERÁRIA DE MATOSINHOS de IRMÃOS TEIXEIRA, LDA.

Funerais, transladações, transporte
para todo o país e estrangeiro

Rua Álvaro Castelões, 558
4450-043 Matosinhos
Tel.: 229 380 946/229 384 383

EDITORIAL

VOLTAR À COMUNIDADE

(Continuação da primeira página)

Uma certa pandemia cristã alastrou-se à mentalidade de que cada qual faz a “sua fé”, escolhe os “seus” valores, define quando e como se deve “servir” da Igreja e assume marcar a “sua” posição de confinamento e ligação à Igreja, em momentos e tempos esporádicos, conforme as preferências pessoais ou circunstanciais.

É deste confinamento de conveniência que os nossos católicos deveriam começar a desconfinar verdadeiramente. Urge redescobrir um regresso consciente e sentido à Comunidade. A confinação individualista ou virtual, mesmo que alimentada e experimentada na fé pessoal, é um défice estrutural que não se coaduna com a abrangência e identidade da Fé católica. Daí a urgência de voltar à Comunidade, por coerência com a ligação batismal a Jesus, raiz da identidade cristã e, ao mesmo tempo, expressão enriquecedora de pertença efetiva à nossa Igreja.

João Matias V. Azevedo

AGRICULTURA NA NOSSA TERRA

Carlos Venâncio



CONSUMIR PRODUTOS PORTUGUESES!

Com esta grande Pandemia que assolou todo o mundo ao longo dos últimos meses e continua a fazer-se sentir ainda em vários países, tal como em Portugal. Tudo isto, afectou fortemente a nossa economia, arrastando também para uma grande crise os nossos Agricultores, na sua já frágil economia. E porquê? Neste espaço de tempo os seus produtos não puderam ser colhidos e transportados para os mercados das grandes superfícies onde o consumidor se foi abastecendo com produtos importados da Europa e até da América. Assim, vimos com frequência as prateleiras dos supermercados cheias de produtos hortícolas, e de outras, espécies, inclusive fruta de várias origens com preços elevados e sem aquele sabor característico que os nossos produtos contêm, dado o clima, ao terreno e outras condicionantes. Neste contexto, fomo-nos habituando aos produtos importados. É tempo de contrariarmos esta tendência e passarmos ajudar os agricultores, e a própria economia do País, **CONSUMINDO PRODUTOS PORTUGUESES**. Aqui deixamos um alerta, às Donas de Casa, que normalmente fazem as compras nos supermercados para procurarem o que é Português, que na própria embalagem é referido com destaque a origem do produto. E para que frutos de várias espécies não falem no mercado, aqui deixamos algumas dicas para conseguirmos as produções habituais, não só na quantidade, como na qualidade. E assim, vimos com frequência nas fruteiras, nomeadamente nos citrinos, nas macieiras e pereiras, manifestarem-se doenças, quer sob a forma de manchas de diversas cores, nódoas queimadas, deformações, pintas feridas ou pontos de apodrecimento, que aparecem nos frutos ou folhas e hastes verdes das fruteiras. Para tal, teremos que recorrer aos pesticidas e fungicidas, de grau mais baixo de toxicidade, homologados pelo Ministério da Agricultura para, deste modo, combatermos estas pragas, contribuindo assim, para maior produção e qualidade dos frutos.

Assim, para cada espécie, temos indicações terapêuticas e cada produto corresponde a dadas funções curativas, embora existam alguns, com um vastíssimo campo de aplicação.

CITRINOS - LARANJEIRAS, TANGERINEIRAS E LIMOEIROS: Além das pragas abaixo citadas surgiu nos últimos anos, a **psila africana**, que, se vai manifestando, com menos intensidade. Tanto assim, que já se vão comercializando limoeiros em alguns viveiros localizados a Norte de Coimbra, onde recentemente foi proibida a

comercialização. Além desta praga, a **cochoni-lha**, continua a provocar grandes estragos na produção dos citrinos. Conhecida por uma pequena carapaça em forma de lapa, que se aloja na parte inferior da folha acompanhada por uma camada densa de “**ferrugem ou fumagina**” que não só dá mau aspeto aos frutos, como também prejudica o seu desenvolvimento. Para combater esta praga devem pulverizar estas árvores com calda oleosa (**ÓLEOS BRANCOS**), da qual, deverão misturar 2litros em 100litros de água. A pulverização poderá fazer-se em qualquer época do ano, excepto durante o período de floração e com temperaturas elevadas.

PEDRADO NA MACIEIRA E PEREIRA: Nesta época, com a alternância das condições climáticas, com períodos secos e húmidos conduzem ao aparecimento de manchas acastanhadas nas folhas, nomeadamente, na parte inferior e mais tarde passam para o fruto, com prejuízos de grande monta, com maior incidência nos meses de Maio a Julho. Nos últimos anos foi lançado no mercado da especialidade, o **FLINT PLUS**, fungicida altamente eficaz para combater esta praga, o pedrado.

BICHADO DA FRUTA, DAS MACIEIRAS E PEREIRAS: Conhecida também pela lagarta, que, após a inclusão do ovo, tem a cor branca, evoluindo para uma coloração creme rosa amarelo. As larvas vão expelindo, pelo orifício de entrada, dos resíduos da sua alimentação, da polpa do próprio fruto. Por isso, logo no início da formação do fruto, se deve fazer o primeiro tratamento, com um produto de base, como o **CALYPSO** insecticida com elevada eficácia, no controlo do bichado da macieira e da pereira e sem consequências graves para as abelhas.

PIOLHO “AFÍDIOS”: São várias espécies, que atacam as fruteiras, bem como outras plantas. Nestes meses de grande vegetação, normalmente, aparecem nos primeiros rebentos tenros que obrigam ao enrolamento das pequenas folhas e mais tarde, atingem os frutos com deformações diversas. Para o combate a esta praga devemos utilizar o **CORAGEN** que, em certa medida veio substituir o **DÉCIS** muito conhecido entre nós. É de elevada eficácia com intervalo de segurança de 5 dias, motivo porque, também se aconselha aplicar no combate ao piolho preto, que ataca frequentemente nas hortas.

Lembramos que todos estes produtos, só podem ser adquiridos nas Cooperativas e outras casas da especialidade, com apresentação do cartão do aplicador.

HORÁCIO TORRE, Lda.



Horácio Gomes da Torre

Avaliador - Peritagens

Edifício D. Nuno

R. D. Nuno Álvares Pereira, 290
4450-214 Matosinhos

Tel.: 229 387 604 / Fax: 229 381 179

Escritório

Rua Alfredo Cunha, 297 - S/Y
4450-025 Matosinhos

Tel.: 229 378 429 / 229 373 760

Fax: 229 373 760

NO RASTO DE 52 ESTRELAS MAIORES...

Dr. Agostinho Fernandes



VELHOS AMIGOS

Dizer que sempre gostei de livros seria um eufemismo banal, como qualquer outro, porque eu devo-lhes tudo o que sou e o que não sou, desde que comecei a perceber que pelo estudo é que poderíamos agigantar a nossa humilde condição humana e social pois que, logo na escola, quando fazia os trabalhos ou os deveres em casa, fui entendendo que, afinal, era igual ou melhor a capacidade de resposta dos meninos menos afortunados sobre os meninos ricos, digamos, com mais oportunidades e meios para vencerem na existência. Valeu-me na circunstância o querido professor de Santiago da Cruz, João da Costa Araújo de saudosa memória e que sugeriu a meu pai que devia continuar os estudos, apesar de ser aquele traquinas irrequieto que se imagina ao tempo e com a 4ª classe feita com distinção, na velha escola Conde de S. Cosme do Vale na nossa cidade. E nunca mais saiu da minha cabeça e memória aquela poesia celeste do João de Deus de Messines em que a mãe ensinava o filho a dizer sempre a verdade... assim tentando viver.

Como eles tinham tudo, desde automóvel a criados e passeios, brinquedos, roupas e comida... distraíam-se bastante, enquanto os mais desfavorecidos só tinham trabalho, trabalho, monotonia entre muitas privações e contrariedades e... mais trabalho... que o regime de atividades já assim estava fadado de há séculos, percebendo-se ainda no ar aqueles laços de ligação aos escombros da sociedade absolutista, dos servos da gleba aos senhores morgados, barões e baronetes, condes e viscondes que a nossa terra também os teve como o de Correia Botelho!... E quantas vezes troquei os resultados certos das contas, por causa daquelas canseiras, por pão com marmelada ou queijo!... Era um lambisco raro pois que em casa havia a boroa e... ponto.

O que eu poupei durante quase toda a minha existência para conseguir alguns livros e a paixão com que eu queria ler, conhecer mais e ler sempre e em todas as idades!... Os primeiros livros que vi lá por casa foi a Bíblia das escolas do mestre dominicano Eckhart o mesmo exemplar de mesinha de cabeceira de meu irmão António ainda hoje e que vive nos arredores de Paris há mais de 40 anos, os Diálogos do Bispo Amador Arrais, que ignoro como ali tenha vindo parar, os almanaques de cada ano, de que meu pai era leitor diário para saber do tempo das sementeiras, do chocar das galinhas e das fases da lua e um que outro jornal que o nosso pai nos punha a ler em voz alta após o almoço de domingo, dia em que minha mãe colocava uma toalha na mesa, para saber o que ia pelo mundo já que por cá era sempre a mesma coisa todos os dias e sempre, e que no fim minha mãe utilizava para forrar móveis ou com cortes de tesoura fazer uns biquinhos com que presenteava o louceiro, os saleiros em cima da pedra do lar e umas quantas mais gavetas e escaninhos da casa... que não se podia desperdiçar, era o Comércio do Porto e comprava-se em Joane no fim da missa das dez horas. Custava oitenta centavos e engraxar os sapatos um escudo. As melhores missas eram as do Silva Rego e Benjamim Salgado. Saíamos de lá com a sensação de que tínhamos aprendido alguma coisa mais e que era bom ajudar e repartir pelos outros que os tempos eram magros e aziumados.

No seminário em Viana do Castelo por 5 anos conseguia ler à volta de 100 livros por ano, introduzindo-os no meio dos livros

de estudo, pois que era proibido ler Júlio Dinis, Camilo, Eça e muitos outros que, para além do Index de Roma havia, claro, o nacional. A leitura, então como hoje, era bálsamo, distração e conhecimento. Mas foi lá que li os Irmãos Karamazov e o rico e succulento Febo Moniz de Oliveira Martins, pescando-os da biblioteca do convento e a que só tinham acesso livre os padres e professores. Fazia-o de noite, quando da ida à casa de banho e vagueava pelos claustros assombrados, pé ante pé, até chegar à biblioteca, um autêntico jardim edénico, onde havia de tudo em termos de literatura, sobretudo em castelhano, fazendo a delícia dos meus dias pelos frutos apetecidos que colhia e depois, quando os colocava de novo lá, trazia sempre outro, pois claro. E já nessa altura não percebia a vida de regalos de alguns e as proibições para outros.

Fiz sempre o que descrevo em todos os conventos e cidades por onde passei, desde Viana a Bilbao, Vitória e Marco de Canaveses, sempre na maior das discrições e sem nada revelar nem aos amigos pois percebia que podia ser fatal, chegando mesmo a ler nas últimas férias grandes que tive e antes de ir para Espanha, tudo o que queria ler e era proibido, pasme-se!... As Pupilas do Senhor Reitor, O Amor de Perdição e Eurico o Presbítero, O crime do Padre Amaro que nem me passava pela cabeça qual pudesse ser, enfim, um verdadeiro banquete que me abanou por dentro e por fora. Teria então 16 anos e já era tempo de conhecer e entrar no mundo dos homens e dos sentimentos de homens e mulheres. E fiz muito bem pois que a seguir só tinha na despida cela em Larrea com uma janela de vidro fosco que impedia de ver o belo campo rústico e sempre verde das Vascongadas, já nas redondezas da cordilheira dos Pirinéus, um catre para dormir, uma cruz na parede e dois ganchos para pendurar a roupa atrás da porta, sem qualquer mesa e cadeira, biografias de Teresa de Ávila e do sublime e místico poeta João da Cruz em castelhano, a Regula et Constitutiones da Ordem do Carmo, a Bíblia em vernáculo, o que era muito bom, para além do fenómeno musical do cantochão ou gregoriano que quase ignorava e em que as notas musicais eram quadradas e rombudas, e ainda da tão amada e conhecida por música clássica que desconhecia completamente e que me acompanha desde então, e seduz, anestesia, arrebatava e cicatriza até hoje, de Bach a Beethoven e de Mozart a Brahms, para além de Chopin e Liszt, Tchaikowsky e Stravinsky, Sibelius e Grieg, Domingos Bontempo e Falla e mais um ror deles mais próximos de nós, como Debussy e Schoenberg e Stockausen ou Briten, conforme se dirigiam mais à cabeça e ao coração ou ao estômago, para além dos solistas, das orquestras e seus maestros.

(Continua no próximo número)

 <p>Gaveto RESTAURANTE Desde 1984 Cozinha tradicional portuguesa especializada em peixe fresco e mariscos</p>	<p>Rua Roberto Ivens, 826 4450-255 Matosinhos</p> <p>Tel.: 229 378 796</p> <p>geral@ogaveto.com www.ogaveto.com facebook.com/restaurantegaveto</p>
--	--

CULINÁRIA

Dr.^a Alexandrina Martins

CEBOLINHO

Originário da Europa do Norte e Ásia, prefere climas temperados e frios. Em tempos, crescia de forma espontânea em muitos lugares da Europa, da América do Norte e da Sibéria. Em Inglaterra, ainda se pode encontrar em estado selvagem perto do mar, onde se desenvolve nas arribas calcárias.

No final da Idade Média, começou a ser plantado em hortas e jardins, tornando-se popular no século XIX. Apesar de ser uma planta de aparência um pouco frágil, é na realidade bastante robusta e perene. Apresenta folhas longas, cilíndricas e ocas atingindo cerca de 30 cm de altura, flores de cor rosa ou lilás de capítulos arredondados, pequeníssimos bolbos quase inexistentes.

Da família das liliáceas, tal como o alho e a cebola, o seu nome científico é *Alium schoenoprasum*. Apresenta o mesmo sabor característico da cebola, mas muito mais leve e delicado. É indicado para quem aprecia o sabor da cebola, mas de mais fácil digestão.

Na cozinha, utilizam-se as folhas, finamente picadas e frescas. Deve apresentar-se viçoso e mole e de preferência colher pouco antes de utilizar. Quem não tem essa possibilidade pode sempre optar por congelar.

Finamente picado, pode juntar-se a queijos creme ou manteiga, paté de atum ou simplesmente a iogurte e hortelã para acompanhar pratos de peixe.

Combina bem com abacate e curgete, faz excelentes omeletes e é delicioso com salmão fumado, com peixe grelhado, com marisco, em saladas frias de batatas com molho de queijo ou iogurte ou simplesmente adicionado ao molho vinagrete.

No jardim e na horta, funciona como repelente de insetos. Plantado em pomares de macieiras, protege-as da sarna ou junto com os pepinos ou groselhas protege contra o míldio.

O cebolinho é de fácil cultivo em qualquer terra de jardim ou em vasos, de preferência perto da cozinha, gosta de ser bem regado. Pode ser semeado ou propagado por divisão de raízes. Morre no inverno mas volta a rebentar na primavera.

PASTÉIS DE CURGETE AROMATIZADOS COM CEBOLINHO

Ingredientes

Sobras de arroz cozido (2 porções)

3 ovos

½ curgete ralada

1 colher de sopa Cebolinho picado

2 colheres de sopa Farinha

raspa da casca de limão

1 dente de alho

3 colheres de sopa Azeite

uma pitada Sal

Preparação

Abrir os ovos para um recipiente. Temperar de sal e bater. Adicionar a curgete ralada, a farinha, a raspa da casca de limão, o arroz e o cebolinho picado. Misturar até obter uma massa/pasta homogénea. Aquecer uma frigideira onde vai adicionar o azeite. Com uma colher de sopa, dispor porções do preparado na frigideira. Deixar dourar pelos dois lados e retirar, colocando sobre papel absorvente. Servir com uma salada.



OPINIÃO

Jorge Reis



A FORTUNA

Poderemos dizer, sem ser contraditório, que todos temos a noção de um negócio. Remonta desde os primórdios das civilizações humanas, desde que o homem começou a tornar-se sedentário, que o negócio se tornou uma forma de satisfazer necessidades e igualmente o sustento dos comerciantes e negociadores. Dito isto e olhando para a evolução da sociedade, será fácil constatar que este sempre se pautou por duas vertentes deveras importantes. A satisfação de necessidades e o lucro que advém do trabalho de o fazer.

Alguns negócios tiveram sucesso outros definharam e morreram. Uns trouxeram a riqueza, outros a desgraça, enfim se algo simples se poderá inferir é que a ideia de negócio, implica sempre uma vertente fundamental - o risco.

Quando um agente económico investe em qualquer atividade, seja ela qual for, sabe de antemão que tem o risco do mesmo. Isto é, mesmo com todas as cautelas, previsões e estudos económicos o investimento tem a componente da incerteza, de algo imponderável que poderá acontecer.

Salvo em monopólio, o negócio é uma actividade com um grau de incerteza inerente ao mesmo, sendo esta menor ou maior conforme a actividade e a capacidade de a estudar previamente.

Em Portugal, no entanto, por excepção, existem negócios certos, que independentemente do resultado da sua actividade dão sempre lucro aos seus investidores.

Paradoxo?

Darei dois exemplos.

TAP. A empresa foi parcialmente privatizada, investiu com capitais alheios, teve prejuízos, mas continuou a 'dar lucro' a quem a comprou sem este gastar um cêntimo! Mais tarde, o Governo decidiu aumentar a sua participação na empresa, argumentando a necessidade de ter uma companhia de aviação que transportasse a bandeira. Mais custo, mais prejuízo, mas para o comprador inicial só lucro. Agora, em falência técnica irá receber mais uns (muitos) milhões para voltar a dar prejuízo, sendo o Estado a pagar e o privado a receber!

NOVO BANCO. Proveniente da falência do Banco Espírito Santo, resultou a cisão deste em dois, o banco mau que ficou com o 'lixo tóxico' e o Novo Banco que ficaria com a actividade bancária e com o 'bom crédito' bem como os activos não tóxicos!

Este, como sabemos, foi 'vendido'. Quem o comprou impôs como condição a inexistência de risco. Se o banco tiver prejuízos provenientes de negócios existentes (e comprados) o Estado (todos nós) pagaríamos, se tivesse lucro ele seria para o comprador. Já vamos em muitos, mas muitos milhões que pagamos e os gestores querem receber ainda prémios de gestão!

A minha pergunta é a seguinte. Será que não se arranja mais negócios assim? Se o leitor conhecer algum, informo que estou interessado!

MISCELÂNEA DE TEMAS

João Cadilhe



DIVISÃO DO DIA

Temos vindo a falar de calendários e a sua função de medir o tempo, seja por recurso aos movimentos da Lua ou do Sol, seja por recurso ao ciclo semanal de 7 dias consecutivos, um dos quais dedicado ao Senhor e, por isso dia de descanso.

Vamos agora abordar a divisão do dia. Atualmente dividimos o dia em 24 horas, cada hora em 60 minutos e cada minuto em 60 segundos. O dia começa às 0 horas e termina às 23:59:59 horas. A numeração das horas convive com a separação da noite e do dia claro. No dia claro distinguimos a manhã da tarde, até pela forma como nos cumprimentamos.

A primeira divisão adotada pelo Homem foi o dia claro e da noite. Depois a necessidade obrigou a dividir cada um deles em partes e essa preocupação vem já da antiguidade.

Os Babilônios dividiram o dia em 24 partes iguais, começando os dias ao nascer do sol, até ao nascer do sol do dia seguinte.

Durante o dia claro utilizavam as sombras do Sol, projetadas sobre uma superfície, inventaram o relógio de sol. Não dava horas precisas mas dividia grosseiramente o dia claro em 12 partes de uma forma simples. Durante a noite usavam relógios de água (clepsidras).

Como usavam o sistema sexagesimal dividiram a hora em 60 minutos, e o minuto em 60 segundos, embora não tivessem forma de os medir.

Os Egípcios utilizaram os relógios de sol para medir o tempo.

Os Romanos também dividiam o dia em duas partes: dia claro e noite.

Por sua vez dividiam o dia claro em 12 horas, desde o alvorecer ao pôr-do-sol. Embora a duração do dia claro não fosse igual todo o ano a divisão era feita para ter sempre 12 horas. Significa que as horas de verão eram maiores que as horas de inverno. As horas eram designadas assim:

Manhã	Tarde
hora prima - romper da manhã	hora septima
hora secunda	hora octava
hora tertia - meio da manhã	hora nona - meio da tarde
hora quarta	hora decima
hora quita	hora undecima
hora sexta, meio dia	hora duodecima - pôr-do-sol

A noite estava dividida em 4 vigílias, que correspondiam às vigílias dos sentinelas nos acampamentos militares, no total de 12h, cuja duração dependia da época do ano:

- prima vigilia	começava ao	- tertia vigilia	acabava ao
- secunda vigilia	pôr-do-sol	- quarta vigilia	romper do dia

Para os judeus os dias começam ao pôr-do-sol, e terminam ao pôr-do-sol do dia seguinte. Dividiam parte clara do dia em 12 períodos, desde o alvorecer até ao pôr-do-sol. E também separavam o dia claro em duas partes: manhã e tarde. Comprovemos isso mesmo com a leitura do seguinte texto de São Mateus [20:0]: *“Com efeito o Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha [20:2]. Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada [20:3].*

Disse-lhes ele: Ide também vós para a minha vinha e vos darei o justo salário [20:4]. Eles foram. À sexta hora saiu de novo e igualmente pela nona hora, e fez o mesmo [20:5]. Finalmente pela, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: Porque estais todo o dia sem fazer nada? [20:6]. Eles responderam: É porque ninguém nos contratou. Disse-lhes ele, então: Ide vós também para a minha vinha [20:7]. Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse ao seu feitor: Chama os operários e paga-lhes, começando pelos últimos até aos

primeiros [20:8]. Vieram aqueles da undécima hora e receberam cada qual um denário [20:9]. Chegando por sua vez os primeiros, julgavam que haviam de receber mais. Mas só receberam cada qual um denário [20:10]. Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: [20:11] Os últimos só trabalharam uma hora... e deste-lhes tanto quanto a nós, que suportamos o peso do dia e do calor” [20:12].

A jornada era portanto de 12 horas, do romper do sol até ao cair da tarde.

Os judeus dividiam a noite em 3 vigílias, mas depois também adotaram a divisão em quatro vigílias dos romanos, como o demonstra o seguinte texto de São Mateus: *“Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar” [Mt 14:25].* S. Mateus está a usar a divisão da noite dos romanos.

RELÓGIOS DE SOL

Para marcar o tempo ao longo do dia, os romanos usavam as sobras e construíram relógios de sol, cujos conhecimentos importaram do Egito e difundiram a técnica de construção e o seu uso por todo o império.

O imperador Augusto mandou construir o seu relógio de sol. Trouxe do Egito um obelisco de 30 metros e mandou erigi-lo (em 10 a.C.) como gnomon¹ do seu relógio de sol, no campo de Marte, em Roma.

No pavimento foram marcadas as horas, meses, estações do ano. Ao longo dos séculos por causa dos terremotos, saques e incêndios o obelisco ruiu e ficou soterrado. Séculos mais tarde foram aparecendo partes do obelisco e entre 1789 e 1792 o papa Pio VI realizou grandes obras para o restaurar e foi reerguido, como gnomon solar, em frente ao palazzo Montecitório, onde funcionava a Cúria Apostólica (tribunal de Justiça papal).

Por toda a idade média e até ao século XVIII os relógios de sol foram utilizados e marcavam horas.

Alguns permanecem disponíveis ao nosso olhar, mas deixamos de lhes prestar atenção.

Além dos relógios de sol, usavam-se relógios de água (clepsidras) e a partir do século VIII relógios de areia (ampulhetas), para marcar intervalos de tempo, particularmente importantes durante a noite.

A invenção das ampulhetas atribui-se a um monge de Chartres, de nome Luitprand, que viveu no século VIII. No século XIV há referências de ampulhetas a bordo dos navios como auxiliares de navegação.

Inicialmente construídas com 2 ampolas de vidro, a partir do século XVIII passaram a ser feitas de uma única peça também em vidro. Havia ampulhetas de uma, duas e até 24 horas, mas a mais usual era a de meia hora.

Fontes:

<http://oscarbristolara.blogspot.com/2014/05/as-horas-do-dia-e-da-noite-entre-os.html> / https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Montecit%C3%B3rio / <https://www.ange.pt/index.php/arquivo/instrumentos-nauticos>



Campo de Marte - Relógio Solar de Augusto



Obelisco de Augusto, reerguido pelo papa Pio VI frente ao palazzo Montecitório, Roma



Ampulheta de 2 minutos

¹ Projector de sombra num relógio de sol.

DICAS SOBRE SAÚDE

Branca Oliveira - Eugénia Fernandes



Os dias longos e quentes estão a chegar e a vontade de fazer atividades ao ar livre e disfrutar do bom tempo aumenta.

Para aproveitar esta época da melhor forma e ter um Verão mais seguro e sem correr riscos, uma vez que estamos a viver uma pandemia, ficam aqui algumas dicas.

As **praias** são um dos locais públicos mais frequentados pelas pessoas durante o Verão, sendo muito importante cumprir todas as medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-19. Existe risco de contágio.

Nas praias as vias de transmissão mantêm-se e, por isso, deve cumprir as 5 regras de prevenção:

- **distanciamento físico** (mínimo 2 metros)
- **limpeza frequente das mãos**
- **etiqueta respiratória**
- **limpeza e higienização dos espaços**
- **utilização de equipamento de proteção** (máscara e/ou viseira) nos locais de uso obrigatório.

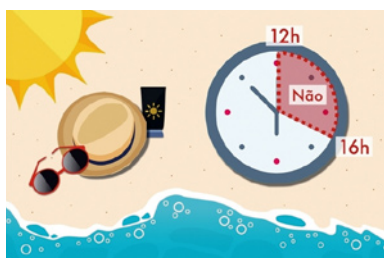


Prefira as praias que estão com um nível de **ocupação mais baixo**, assinaladas a verde, bem como **praias vigiadas** e com controlo da qualidade.

Evite o sol entre as 12h e 16h

A luz solar promove a síntese da **vitamina D** que é importante para fortalecer os nossos ossos mas também contribui para uma boa saúde mental.

As crianças com **menos de seis meses não devem ser sujeitas a exposição solar** e deve evitar-se a **exposição direta** de crianças com **menos de três anos**.



A Direção-Geral da Saúde (DGS) recomenda o uso de protetor solar mesmo em dias nublados, com um índice adaptado à idade e ao tipo de pele (preferencialmente com um fator de proteção igual ou superior a 30), que deve ser renovado de **2 em 2 horas**, mesmo que o protetor seja à prova de água.

Use roupas de algodão e cor clara

Use **roupas que evitem a exposição direta da pele ao sol**, chapéu, de preferência de abas largas e **óculos** que ofereçam proteção contra a radiação UVA e UVB.

O uso de roupas leves de cor clara ajudam a pele a eliminar o excesso de calor do organismo. Dessa forma, é preferível optar por t-shirts leves, calções e vestidos de verão, por exemplo. Nunca se deve utilizar roupa escura, como preto, castanho ou azul-marinho, pois absorvem mais calor.



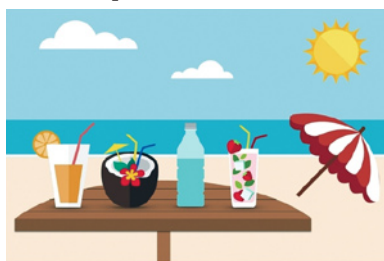
Use sempre **protetor solar**, mesmo em dias nublados, com um índice adequado à idade e ao tipo de pele, de preferência, **igual ou superior a 30**, e **renove a sua aplicação de 2 em 2 horas**, mesmo que o protetor seja à prova de água.

Beba 2 litros de água todos os dias

Mesmo que não se esteja na praia ou na piscina, é importante manter uma garrafa de água por perto, de forma a que se tente beber 2 litros de líquidos por dia, para manter a hidratação.

Alguns exemplos de bebidas perfeitas para hidratar além da água são os sumos de frutas natural sem adição de açúcar, a água de coco ou até o chá gelado.

O ideal é evitar refrigerantes e as bebidas muito açucaradas, pois

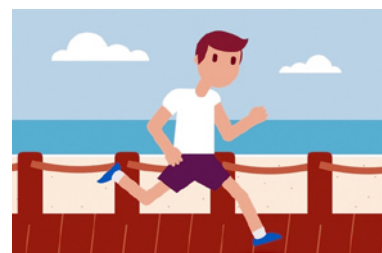


não hidratam o suficiente e podem até causar falta de água no organismo.

Faça exercícios de manhã

O exercício físico é fundamental para manter o seu organismo funcionar corretamente, assim como para eliminar toxinas.

Faça exercício ao início da manhã, que é quando o dia está mais fresco e sempre que possível em locais com sombra.



Evite refeições picantes e indigestas

Refeições muito grandes, com alimentos picantes ou com outros ingredientes indigestos, tornam o organismo mais lento e provocam um excesso de trabalho pelo estômago, dificultando a eliminação do calor.

Dessa forma, deve-se optar por comer refeições mais leves e com alimentos de melhor digestão, como vegetais, frutas e massas, por exemplo.



Tenha o ar condicionado ligado ou um ventilador

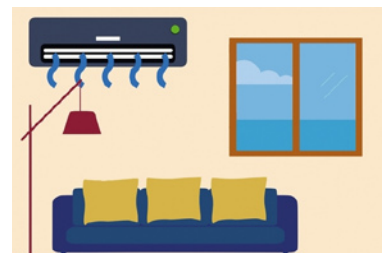
Ter o ar condicionado de casa ou do local de trabalho ligado é a melhor forma de se manter fresco.

Mas não esqueça que esse tipo de equipamentos precisam ser revisitos todos os anos para evitar o acúmulo de bactérias que podem causar doenças graves, como legionella.

Se você não possui ar condicionado, uma alternativa é utilizar um ventilador. Apesar do ventilador não refrescar o ar, permite criar pequenas correntes de ar que em contato com a sua pele ajudam a eliminar o excesso de calor, refrescando o organismo.

Deixe as portas e as janelas abertas

Deixar as portas e as janelas de casa abertas é uma ótima forma para complementar o uso do ventilador. Isto porque, assim é mais fácil renovar o ar, evitando que o ambiente fique muito abafado.

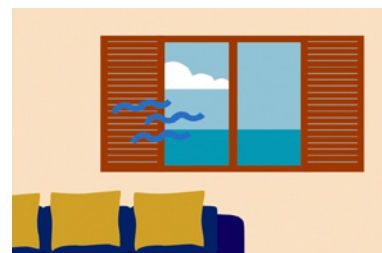


Sinais que podem indicar problemas com o calor

A **insolação** é uma das principais complicações da exposição excessiva ao calor. Para saber se se está com uma insolação é importante estar atento aos sintomas:

- Febre e pele vermelha, sem suor;
- Pulso rápido e dor de cabeça;
- Respiração ofegante;
- Tonturas e confusão mental.

Nesse caso é recomendado tentar refrescar o corpo o quanto antes, tomando uma água ou suco fresco, lavando as mãos, os pulsos e a nuca com água fresquinha e ficando na frente de um ventilador, por exemplo. Mas se os sintomas não aliviarem é melhor ir ao médico.



APROVEITE O VERÃO DE FORMA RESPONSÁVEL E CAUTELOSA

Fontes: DGS, Tua Saúde (imagens)

TOPONÍMIA

Prof. Ricardo Lemos



TIR, rua da

- Principia na confluência com a rua das Farrapas
- Termina na confluência com a rua dos Baldões

O topónimo “Rua da TIR” está relacionado com os topónimos “Rua das Poças”, “Rua das Farrapas” e “Rua Ordem da Trindade”. Por um lado, a rua da TIR foi construída em terrenos pertencentes à Ordem da Trindade, ficando parte da rua localizada na zona onde existiam as “Poças” e começando nas “Farrapas”.

Este topónimo deriva da sigla “TIR” - Transporte Internacional Rodoviário.

Esta rua foi construída nos anos 90 do século passado. Existe uma história relacionada com a sua construção e que nos foi narrada pela Sr.^a D. Maria de Lurdes da Silva Ramos, a única moradora desta rua:¹ “O terreno onde está situado o Terminal de Contentores (TIR) era propriedade da Ordem da Trindade. Uma grande parte eram bouças e pedreira e ainda alguns campos de cultivo constituídos por hortas que os moradores desbravavam e cultivavam com autorização da Ordem da Trindade.

Quando construíram o Terminal de Contentores (TIR), a construtora deixou apenas cerca de 1,50metros de distância aos muros das casas existentes e escavando a uma profundidade de 3 a 4metros. Como naquela altura não havia saneamento, as águas pluviais das ruas de Cidres e da travessa da rua de Trás iam desaguar ao dito terreno, que mais não era do que um fosso preparado para a construção de um muro de vedação, à distância de 1,50metros dos muros das casas existentes.

Quando a construtora quis iniciar a construção do muro, (agora existente), os moradores aperceberam-se de que os canos dos esgotos estavam a ser levantados e que iriam ficar sem saneamento e, então, revoltaram-se.

Houve uma “guerra” aberta entre a Tertir - Terminais de Portugal, S.A. - e os moradores. Durante semanas, e sem interrupção, e por turnos combinados, uma vigia ficava de guarda ao fundo da travessa da rua de Trás, sentada num banco e com um guarda-sol, aproveitando o tempo para fazer croché, e munida de uma grande campainha (daquelas do compasso) e quando a retroescavadora se aproximava a vigia e a “D. Lina” tocavam a campainha com toda a força e o mulhierio acudia com vassouras, sacholas, paus, etc., colocando-se à frente da máquina até a mesma recuar, e o pobre do motorista só não “apanhava” porque havia o fosso a separá-lo das guerreiras, mas era apupado do pior, e os outros trabalhadores nem se aproximavam...

A luta continuou até à vitória final dos moradores, acabando a construtora por recuar o muro e deixar espaço suficiente para a autarquia fazer a rua naquilo que era um fosso.

Alguns anos mais tarde a rua foi feita e assim nasceu a rua da TIR, sem que o fosso aberto durante anos originasse estragos graves nas paredes de muitas casas”.

Segundo a informação do Departamento de Administração do Território, Divisão de Gestão Urbanística, dada pelo Sr. Hugo Pereira (Assistente Técnico), sobre a rua da TIR, após diligências nos ficheiros toponímicos disponíveis na Câmara Municipal de Matosinhos, a rua da TIR da extinta freguesia de Santa Cruz do Bispo, actual União das freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo, foi aprovada em Deliberação de Câmara, em sua reunião em 2001/04/02.



¹ Dados relativos a 2017

REPÓRTER DE RUA

João Azevedo

PERIFERIAS DA FREGUESIA EM DESLEIXO

O *Repórter de Rua* costuma usar as suas observações para anotar as carências ou factos de relevo. Agora chamo a atenção para um generalizado desleixo quanto a vários factores que me foi dado a observar, sobretudo, nas ruas e lugares periféricos da Freguesia. Vamos ouvindo que os trabalhos de limpeza das ruas se concentram no Centro de Santa Cruz do Bispo, mas que é profundamente deficitário ou nulo nas restantes ruas com notório desleixo nas periferias. Não sabemos se noutras ruas ou lugares da União a limpeza pública é eficiente, em Santa Cruz do Bispo não é. Em especial, nas periferias: Ponte do Carro, Monte Leça - em particular na rua que desce e dá seguimento até à Ponte do Carro, também Ruas degradadas no Monte dos Outeiros, em especial nas periferias das periferias; também na Portela, Souto e Junqueira, não passam por lá funcionários de limpeza, ao que nos dizem. As ervas tomaram conta das valetas. Se viajarmos por Gonçalves Zarco, a partir da Junqueira até Cidres, a constatação é idêntica.

A única periferia em que de vez em quando se vê os funcionários da Junta é na Alameda D. Mafalda até à rotunda das Bombas de gasolina (Sardão).

E a Telheira, os Baldões, as Travessas de Cidres? Agora chegados ao verão, veja-se que ainda há esgotos a céu aberto (exemplo Cancelinha) e estacionamento desordenados na Rua dos Baldões, que pelo facto das Ruas serem estreitas põem em risco a acessibilidade de carros dos Bombeiros para qualquer emergência, em especial, em eventual incêndio. Santa Cruz do Bispo mesmo sendo uma aldeia um pouco desordenada, poderia ter melhores pisos nas suas ruas e uma outra atenção às periferias, sofrem os carros e os transeuntes.

OBRAS NO SALÃO PAROQUIAL

Já há muito que havia necessidade de intervir no pavimento interior - parket - do Salão Paroquial - Salão de Festas. A pandemia também veio atrasar a empreitada, e mais ainda agora só foi adjudicada. Está a cargo da Empresa “eles - carpintaria & construções lda.” do Olival - Vila Nova de Gaia, depois de analisadas diferentes propostas, mediante concurso.

O pavimento a colocar, numa área superior a 300m², será vinílico e uma rampa de acesso de mobilidade controlada.

**CONSIGNAÇÃO FISCAL A FAVOR
DO CENTRO SOCIAL
NIF 502 569 743**



AJUDAR, VIVER E REDUZIR

É este o nosso lema para os próximos tempos. Com o confinamento em curso, por esta altura já temos noção se as medidas de reabertura da sociedade estão a ter o impacto positivo esperado, quer nas nossas vidas, na economia ou na evolução positiva da pandemia.

Algo que nos aflige neste momento de grande incerteza e que não podemos de todo prever, será o desfecho de toda esta situação. Contudo de uma coisa estamos certos: não podemos baixar os braços e deixar que o vírus leve a melhor de nós.

Os tempos são de dúvida, de readaptação, de retorno a alguns velhos hábitos, mas não podemos perder de vista as grandes mudanças que se avizinham nas nossas vidas, algumas delas já em curso. E por isso mesmo, neste momento, mais que nunca, é importante darmos o nosso apoio a quem mais precisa, não só através de donativos ou solidariedade social, mas também apoiando quem tem negócios locais e tradicionais.

A par da missão de ajuda a Instituições, a Phenix quer também contribuir para dar um novo fôlego ao comércio local e tradicional. E é para isso mesmo que a nossa aplicação anti-desperdício está voltada. As lojas que são nossas parceiras na nossa aplicação, a Phenix App (que todos podem descarregar gratuitamente para os vossos smartphones), são pequenas lojas de bairro, os restaurantes e cafés de esquina, as pastelarias e padarias onde diariamente vamos comprar o nosso pão, tomar o nosso café, ou aquela mercearia de bairro onde sempre fomos, desde novos, comprar a nossa fruta ou legumes.

É importante não deixar “morrer” este pequeno comércio, que ajuda a dinamizar a vida do nosso bairro. Por isso mesmo, ao usarmos a Phenix App, para além de estarmos a evitar o desperdício destas lojas, estamos a incentivar que os nossos utilizadores comprem no comércio local e ainda permitimos uma poupança de dinheiro adicional, pois como vendemos o excedente diário dessas lojas, o seu preço é sempre mais barato.

Importa referir que não baixamos os braços face ao COVID-19 e durante os meses de Março e Abril, contribuimos para a doação de mais de 226 000 refeições a mais de 100 Instituições, espalhadas por todo o país!

Continuem a seguir o nosso trabalho nas nossas redes sociais, bem como a receber as nossas dicas contra o desperdício:

[Facebook.com/PHENIXPortugal](https://www.facebook.com/PHENIXPortugal)

[Instagram.com/phenix.portugal](https://www.instagram.com/phenix.portugal)

QUER AJUDAR O COMÉRCIO LOCAL?

Então use a Phenix App, porque todas as nossas lojas são do comércio tradicional e local.



Ajudar é com a

RESPIGOS DA TERCEIRA IDADE

Patrícia Vilas Boas



No Centro Social vai-se voltando a uma certa normalidade, dentro do possível, com regras e restrições, que as circunstâncias impõem. Retomaram-se as visitas, no dia 18 de Maio com marcação prévia e limitadas a quatro por dia.

Desejamos um Feliz Aniversário aos nossos Utentes que completam mais um ano de vida, a saber: **Rosa Sousa - 02-06-1936; Luís António Ferreira - 10-06-1934; Ana Paes de Almeida Leonar-do - 27-06-1921**

LOJA 1
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 214
Moreira - 4470-616 Maia

LOJA 2
Rua de S. Romão, 1570
Vermoim - 4470-175 Maia

LOJA 3
Largo da Igreja, 114
Perafita - 4455-469 Matosinhos

TEL.: 229 449 132 **FAX:** 229 419 507
E-MAIL: geral@ernestossilva.pt


24h 917 826 916 Número Verde 800 309 132



Ernesto Silva
FUNERÁRIA
Agência Funerária

FACOTIL Portugal
Fábrica de Colas e Tintas, Lda.
R. da Cavada, 550 - S. Cosme - Apt. 25
4424-909 Gondomar
Tel.: 224 649 665 - Fax: 224 660 697/8
E-mail: facotil@mail.telepac.pt

FACOTIL Angola
Fábrica de Colas e Tintas, Vernizes e Produtos Industriais, Lda.
Bairro Palanca - R. Deolinda Rodrigues, lote A6 Luanda
Tel.: 00244 222 262 582 - Fax: 00244 222 263 745



tintas triunfante

descubra a verdade da cor

Esmaltes	Tintas	Primários	Diluentes		
Vernizes	Velaturas	Tapas Poros			
			Colas	Ceras	

Distribuidor:

SPD

Sociedade Portuguesa de Drogas

Armazenista, Importadores e Exportadores

Produtos químicos para a indústria - Reagentes para análise laboratorial - Pigmentos

Sede: R. da Cavada, 550 - S. Cosme - Apt. 25
4424-909 Gondomar
Tel.: 224 660 600 / Fax: 224 660 697/8
E-mail: s.p.d@mail.telepac.pt

Filiais: P. Gonçalo Trancoso, 3 - D
1700-220 Lisboa
Tel.: 217 978 322 / Fax: 217 956 819

Lugar da Igreja, Apt. 3246
8135-903 Almancil
Tel.: 289 395 827 / Fax: 289 391 295



MATRIZ

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES Lda.

Eng. Fernando Dias
Sócio-Gerente

Rua do Monte, 151
Tel.: 229 411 472 - 229 425 074
Fax: 229 413 221
Vila Nova da Telha - 4470 MAIA

farmácia

Santa Cruz

Direção Técnica:
Dr.ª Maria de Fátima Caetano

HORÁRIO
Segunda a Sexta-feira:
9h - 20h
Sábados: 9h - 13h

Rua Gonçalves Zarco, 3435
Tel.: 229 969 749

SORRIA

M.^a da Glória Madureira

Um cão vai de férias para o algarve. Quando lá chega encontra um gato e, dirigindo-se a ele faz:

- "ÃO"!

E o gato:

- "ÃO"!

Pergunta o cão:

- "ÃO"?! Mas tu não devias fazer "Miau"?!

Responde o gato:

- Sabes, aqui no algarve, quem não sabe mais que uma língua está lixado!..

Hoje de manhã no café, quando tomava um café, entraram duas pessoas com máscaras e foi o pânico geral. Só quando eles disseram que era um assalto é que a malta sossegou.

Um homem, ao ver o gato do vizinho andar sempre de um lado para o outro, pergunta-lhe:

- Ó vizinho, o seu gato anda doente?

- Não! É que ele foi capado e agora anda a desmarcar compromissos!

- Mamã, porque é que o pai é tão feio?

- Foi assim, filha: conhecemo-nos numa fila de supermercado, tínhamos uma máscara e estávamos a dois metros de distância. As coisas, na altura, eram muito complicadas para os míopes...

Joãozinho pergunta ao pai.

- Pai, como se sente um bêbado?

O pai responde:

- Filho vez aquelas duas cadeiras ali na frente. Um bêbado veria quatro cadeiras.

E o Joãozinho diz:

- Mas pai, ali só tem uma cadeira.

GALERIA DE LEITORES E AMIGOS DE "CRESCENDO"

Abel Teixeira da Silva - 7,5€ - St.^a Cruz do Bispo
 Amândio Eduardo Sousa Loureiro - 10€ - St.^a Cruz do Bispo
 António Fernando Amorim Costa - 20€ - Leça da Palmeira
 Joaquim Ribeiro - 20€ - St.^a Cruz do Bispo
 José Augusto Teixeira - 10€ - St.^a Cruz do Bispo
 Luciano Moreira de Sá - 10€ - Maia
 Maria José Torres - 6€ - St.^a Cruz do Bispo
 Paulo Manuel Pinto de Almeida - 50€
 Rosalina da Silva Vitorino - 10€ - St.^a Cruz do Bispo
 Salvador Moreira - 10 - St.^a Cruz do Bispo

New Staff

Rua Veloso Salgado, 545
 4450-801 Leça da Palmeira
 Tel.: 229 942 213 | 963 147 658
 geral@newstaff.pt
 www.newstaff.pt

Casa Mota Restaurante

Rua Heróis de França, 87
 4450-157 Matosinhos
 Tel.: 229 382 391 | 927 604 996
 geral@casamota.pt

RICARDO DUARTE, Lda.

Freixo - Matosinhos
 229 951 240
 919 031 930
 ricardoduarte@gmail.com
 Alvará n.º: 59130

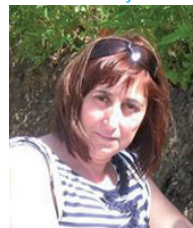
Construção - Pinturas - Restauros

Restaurante O Changuinhas

Coffe Drinks Bar Shellfish

Rua de Santana, 243
 4450-337 Leça da Palmeira
 Reservas: 229 951 384

VIDA NA PARÓQUIA

M.^a da Graça Rodrigues

ÓBITOS

Belmiro Pereira (80 anos)
 Maria Isabel Soares Moreira Pereira (81 anos)
 Maria Alves da Silva (91 anos)
 Rosalina Rosa da Silva (81 anos)
 Fernando de Jesus de Sousa (64 anos)
 António Manuel Catarino Pereira Mendes (64 anos)

eles
 carpintaria & construções, lda.

Tv. da Rua Nova de S. Miguel, 28
 4415-766 Olival - V. N. Gaia
 T: 964 700 267 - 967 641 563
 elescarpintaria@gmail.com

restaurante MALHEIRO

Rua de Pedras Rubras, 6
 Moreira da Maia - 4470-639 Maia
 (Junto à Feira de Pedras Rubras)
 T. 229 421 243

SARDÃO

SEDE:
 ALAMEDA INFANTA D. MAFALDA, 118
 4455-652 SANTA CRUZ DO BISPO
 T.: 229 990 600 / 917 328 003 F: 229 990 697
 E-MAIL: geral@sardao.pt
 SITE: www.sardao.pt

MAIÉUTICA - CAMPUS ACADÉMICO DO ISMAI

Ano Letivo 2019/20

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA ISMAI

1.º CICLO - LICENCIATURAS

- Artes e Multimédia
- Ciências da Comunicação
- Criminologia
- Educação Física e Desporto
- Energias Renováveis
- Engenharia Informática
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Gestão de Empresas
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Desporto
- Informática
- Relações Públicas
- Tecnologias de Comunicação Multimédia
- Turismo

2.º CICLO - MESTRADOS

- Ciências da Educação Física e Desporto
- Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Ciências da Educação Física e Desporto
- Especialização em Treino Desportivo
- Criminologia
- Marketing
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia Escolar e da Educação
- Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia
- Psicologia
- Relações Públicas
- Tecnologias de Comunicação Multimédia
- Turismo

3.º CICLO - DOUTORAMENTO

- Psicologia - Especialidade de Psicologia Clínica

INFORMAÇÕES

Linha Azul - 808 202 214
 Telefone: 229 866 000 Email: info@ismai.pt Site: www.ismai.pt

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

1.º CICLO - LICENCIATURAS

- Contabilidade
- Tecnologias de Informação, Web e Multimédia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - CT&SP

- Condução de Obra e Reabilitação de Edifícios
- Contabilidade e Gestão
- Design e Inovação Industrial
- Energias Renováveis e Eficiência Energética
- Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- Gestão Comercial e Vendas
- Gestão Industrial
- Manutenção Industrial
- Marketing Digital
- Produção Multimédia e Jogos Digitais
- Qualidade Ambiental
- Redes e Sistemas Informáticos
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

INFORMAÇÕES

Linha Azul - 808 203 710
 Telefone: 229 866 026 Email: info@ismai.pt Site: www.ismai.pt

PALAVRA DE DEUS E DO HOMEM

(Continuação da primeira página)



IO Deus de Israel e Deus de Jesus prova ser Deus na sua fidelidade ao Homem, por palavras e obras. Aparece envolvido na história humana e comprometido com o seu destino. Para os profetas bíblicos, a *paixão* de Deus pelo homem na história é ideia central. Nunca mais o homem teve importância e dignidade comparável à do pensamento bíblico, expresso logo nas narrativas de criação. É visto não só como *imagem de Deus* mas também como eterno desvelo de Deus. Aliás, esta imagem do Deus que se comove e tem com *paixão* do homem é de alto-releva: significa que o homem é importante para Deus e que os acontecimentos do mundo Lhe dizem respeito e provocam a Sua reacção e revelação. Na cultura bíblica, negar a importância do homem para Deus é praticamente blasfemo: é tão inconcebível como negar a importância de Deus para o homem.

Enquanto testemunho da revelação de Deus ao ser humano, a Bíblia, na sua fé e humanidade, quer validar o bonito e o espinhoso da vida. O filósofo judeu F. Rosenzweig afirmou: “O que está na Bíblia pode-se conhecer de duas maneiras: escutando o que ela diz e pondo-se à escuta do bater do coração humano. A Bíblia e o coração dizem o mesmo. Por isso (e só por isso) a Bíblia é ‘revelação’” (Carta a Benno Jacob, de 27.5.1921).

As novas gerações não se acostumam a lê-la, por pensarem que não fala da vida humana mas de Deus. Não querendo ser incomodados com a procura d’Ele - por O verem como desinteressante e desnecessário para viverem bem, como elemento perturbador da festa da felicidade ou como ambigualmente associado ao fundamentalismo, ao fanatismo religioso, à intolerância e à violência - não se interessam por ela. Ora, importa saber ler nela o *humano*, tanto como o *espiritual*. O leitor que descobre o humano da Bíblia sentir-se-á mais do que informado culturalmente e iluminado espiritualmente: descobrir-se-á *chamado* por dentro a fazer *aliança de vida* com o Deus que na Bíblia se revela *Deus de rosto humano* para nos tornar *homens de rosto divino*.

O homem bíblico aparece enamorado da vida: sabe que ela é a única que não nos deixa antes de nós a deixarmos a ela. E, por sentir que é preciosa, põe perguntas sobre ela: perscruta os segredos da natureza à procura de ajuda (Sl 121,1-2), lança-se nos caminhos do mundo em busca de respostas sobre riqueza e pobreza, sobre escravidão e liberdade; interroga-se sobre infidelidade e fidelidade, sobre fraternidade, lealdade e sentido da vida, expresso em termos de *salvação*. Mas na carreira da vida a pergunta de fundo incide sempre no próprio corredor: “Que é o Homem?”

Esta interrogação suscita à fé bíblica respostas complementares: a da sua grandeza e a da sua natural limitação. Por um lado,

a resposta a partir da sua dignidade deslumbrante:

“Senhor nosso, *que é o Homem* para te lembrares dele,
O filho do homem para dele te ocupares?
Fizeste dele quase um ser divino,
De honra e glória o coroaste;
Deste-lhe poder sobre a obra das tuas mãos” (Sl 8,5-7).

Esta contemplação do humano como divinamente “coroadado de honra e glória” e a dominar todos os seres vivos desagua no louvor: “Senhor nosso, como és admirável em toda a terra!” (Sl 8,1.10).

Por outro lado, a resposta a partir da sua precariedade cruciante:

“Senhor, *que é o Homem* para cuidares dele,
E o filho do homem para pensares nele?
O homem é semelhante ao sopro da brisa,
Os seus dias, como sombra que passa” (Sl 144,3-4 e Sir 18,8-10).

Esta transitoriedade sugere ao orante a necessidade de ser socorrido para ter a vida: “Senhor..., salva-me” (Sl 144,7).

Ora, o flagelo da pandemia que agora se abateu sobre o mundo inteiro pôs frente a frente estas duas notas da condição humana. Por um lado, tornou-nos conscientes do valor imenso da vida, a que nos agarrámos mais, não preparados para a perder tão depressa. Por outro, obrigou-nos a fazer contas com a nossa fragilidade radical e a redescobrir os limites inultrapassáveis da ciência, da medicina, e das esplendorosas conquistas das novas tecnologias. Uma simples praga pôs de joelhos ricos e poderosos, cientistas e economistas. Tornou-se uma pergunta sobre os limites a que ninguém consegue fugir e um motivo para prestar atenção ao que realmente importa: bondade, solidariedade, amor, porque formamos uma só humanidade.

Armando dos Santos Vaz, OCD

In Boletim de Espiritualidade - Junho 2020



Rua do Araújo 1349
(Antigo posto de Correios do Araújo)
4465-579 Leça do Balio

info@citymed.pt **www.citymed.pt** Tel. 223 248 289

Seguros Automóvel

Seguros Habitação

Seguros Vida Crédito

Seguros de Saúde

Poupanças

Seguros Empresas



A Marisqueira de Matosinhos
DESDE 1978

Rua Roberto Ivens, 717
4450-225 Matosinhos
Tel.: 229 381 763 Fax: 229 374 157

MARISCOS FRESCOS
VIVEIROS PRÓPRIOS

ENCERRA À QUARTA-FEIRA
geral@marisqueiradematosinhos.com
www.amarisqueiradematosinhos.com



Uma Empresa Cooperativa

Consultadoria e Serviços, Lda.

Rua António Porto, 42 - 4460-353 Senhora da Hora
Tel.: 229 578 350 - Fax: 229 578 356 - www.setebicas.com

DA CRIAÇÃO À LAUDATO SI', ENTRE O LOUVOR E O CUIDADO DA CASA COMUM

(Continuação da primeira página)



Laudato Si propõe uma “ecologia integral” para bem do planeta terra e dos seus habitantes, porque não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise social e ambiental, que temos de saber enfrentar. Cresce felizmente em todos a consciência ecológica, onde a juventude se destaca como força de esperança.

Leia, comente e partilhe a Encicla Papal *Laudato Si* (*Louvado Sejas, meu Senhor*) do Papa Francisco.

EFEITOS DO COVID-19 NO CENTRO SOCIAL



Seria moroso relatar como o Coronavírus afetou a normalidade do Centro Social Paroquial. Deve ser enaltecido, no entanto, as respostas bem conseguidas de todos os Colaboradores, Utentes e Famílias até ao presente. O plano de contingência obrigou a alterações radicais, uma das quais foi disponibilizar toda a área do Salão Paroquial, salas de Catequese e restante edifício para prevenção, limitando outras utilizações.

O Centro de Dia, radicado no Centro Social, continua como resposta social apenas na casa das famílias, com os respetivos serviços. Essa situação mantém-se até nova reabertura no Centro Social, para a qual ainda não há datas.

O Centro de Convívio também foi valência encerrada - situação que perdura desde o mês de Março.

Entretanto, as respostas sociais do Centro Social Paroquial no âmbito do PO, programa de apoio alimentar, feito em parceria com o Banco Alimentar e Segurança Social, foi estendido a um acréscimo de carenciados que necessitam deste apoio institucional.

IMAGEM DE N. SR.ª DE FÁTIMA PELAS RUAS DA FREGUESIA



No encerramento do mês de Maio, na noite de 31 de Maio, a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima peregrinou pelas ruas da Paróquia e abençoou os devotos que a receberam com entusiasmo e alegria. Registamos a imagem e o andor que andou pela Paróquia e este registo serve também para agradecer aos que adornaram, pedir desculpa a alguma que outra rua onde não “passou”, por dificuldades várias, e às pessoas que sentiram essa frustração. Voltamos a pedir a Nossa Senhora que nos abençoe a todos e, de um modo particular, aos fiéis que a receberam com alegria e devoção.